

A decisão do TSE

Haroldo Hollanda

Cláusula Presidencial

Um ministro de Estado revela-se convencido de que o ex-governador Leonel Brizola, a esta altura dos acontecimentos, já teria, como candidato, seu lugar garantido no segundo turno das eleições presidenciais. Restaria saber agora, de acordo com sua opinião, o outro nome que alcançará o segundo turno. Tudo indica que venha a ser o ex-governador Collor de Mello. Mas, sua situação no momento estaria condicionada ao que possa hoje decidir o TSE sobre a candidatura Silvio Santos. Se o empresário de televisão for candidato, na avaliação desse ministro, ele poderá alterar o desfecho final do pleito da próxima semana. Adverte ainda o ministro que, mesmo na hipótese de o TSE negar o pedido de registro da candidatura, cabe aguardar qual será a atitude que Silvio Santos assumirá. Primeira hipótese: acata a decisão e volta às suas atividades profissionais. No entanto, pode querer influir no resultado final da eleição, transformando-se num grande eleitor. Nesse caso, de acordo com as especulações dominantes, conclamará seus eleitores a votar, por exemplo, em Maluf, que, entre todos os demais concorrentes, foi o único que nele não bateu, com o que se preservou.

Qualquer que seja a decisão to-

mada pelo TSE, prevê o senador Jarbas Passarinho que iremos passar por um período político delicado e turbulento. No plenário da Câmara, após a sessão comemorativa da Proclamação da República, o ministro Roberto Cardoso Alves dizia que não vê como possa a Justiça Eleitoral negar o pedido de registro da candidatura do empresário de televisão. Mas o ministro é suspeito, porque assumiu compromissos públicos com a candidatura Silvio Santos. Já o deputado Ibsen Pinheiro, líder do PMDB, continuou apostando ontem em que o TSE negará o pedido de registro. Os palpites são assim os mais variados e contraditórios, o que coloca a Justiça Eleitoral e seus juízes numa posição difícil e embaraçosa, uma vez que qualquer que seja a decisão, ela causará desagrado e terá repercussão no processo político em andamento. Por aí se percebe como é grande a responsabilidade do TSE.

Quanto ao PMDB, pelo menos formalmente o partido resolveu ficar até o fim com a candidatura Ulysses Guimarães. Parlamentares do grupo de centro-esquerda, conhecido como Novo PMDB, estiveram anteontem em Brasília reunidos com o candidato a vice-presidente, Waldir Pires. Parla-

mentares da corrente em questão acham que provavelmente o segundo turno será disputado entre Brizola e Collor, com o que ficarão com o ex-governador do Rio. Mas, se por acaso ascenderem ao segundo turno dois candidatos de direita, como Collor e Silvio Santos, a tendência é a de fazer com que o partido vá para a oposição, recomendando a seus eleitores o voto em branco. Mas será impossível obter uma decisão no segundo turno que una o partido.

A respeito da atitude assumida pelo governador Álvaro Dias, do Paraná, pregando apoio ao candidato Mario Covas, do PSDB, ela é encarada como um acontecimento ditado pela política do Estado. O governador só pensa na sua eleição em 90 para o Senado. Quer assegurar esse seu objetivo fazendo um acordo com o senador José Richa, do PSDB, que se transformou numa peça política decisiva da política estadual. Sucedê que no momento o senador José Richa integra uma frente de oposição ao governo do Paraná, formada pelo prefeito de Curitiba, Jaime Lerner, ex-governador Jaime Canet, senador Afonso Camargo e outras personalidades com grande poder de fogo na política local.

JORNAL DE BRASÍLIA